

Dezembro 1889



Republica no Ma
ranhão

De 15 a 18 de Novembro
Por José Lourenço de Figueiredo

Dezembro 1889

MAN
857

as 5 1/2 horas da noite, cruzava na Cidade o bo-
ato de haver-se passado telegramma d'aqui
ao Pará, em resposta a um outro d'ali vin-
do e em que perguntava noticias de Bancos:
= Revolta Militar, Rio, Ladario assassinado,
Bancos sem novidade, recebida primeira
prestação. = Espiritos exaltados, comenta-
rios de toda sorte, ninguém atinava com
os fundamentos de semelhante noticia.

As 8 1/2 o Cabo submarinho fixou na por-
ta de sua estação um telegramma pas-
sado officiozamente pelo gerente da do
Rio = Revolta Militar, Deodoro procla-
mou Republica a frente Exercito, ar-
mada e povo. Suspensão garantias, Cammara e
Senado dissolvidos, Ministerio preso, Ladario ferido

gravemente, garantida vida familia Imperial. Muita alegria e festas, reina tranquillidade, = (no correr da noite e já tarde arrancaram este telegramma não se - sabe quem). O Presidente da Provincia, que nessa noite estava em uma reunião familiar em casa do Desembargador Norbano tem conhecimento desses factos e manda pelo Chefe de Policia passar telegramma ao Rio pedindo informações; as Estações negão-se a passar os telegrammas declarando terem ordem para isso, que não podião mais obedecer as ordens do Governo Imperial; os telegraphos já estarão a serviço da República. As 9½ o Tenente Coronel João Luiz Tavares, Commandante do 5º Batalhão de Infantaria, a qui está cionado recebia o telegramma seguinte: Rio, Republica proclamada, Governo constituido - Deodoro, Leunitiono = aos Commandantes das Guar-

nicoes nas Provincias: Doc. n.º .. Dirigi-me ao
Escriptorio do Globo, unico jornal que entao de-
fendia as ideias republicanãs, e eraõ seus
Redactores os Doutores Francisco de Paula Bel-
fort Duarte e Casemiro Dias Vieira: eraõ
10 1/2 horas, estava feixado o Escriptorio: procurei
horizontar-me melhor, nada colhi que adiantasse;
o 5.º Batalhão permanitou em promptidão, eu recolhi-
me a casa, e só muito tarde consiliei sono;
tal foi a multidão de ideias, que, como re-
lampagos, appareciaõ e desappareciaõ em
minha imaginação. Dia 16- logo ao a-
manhecer vou ao Quartel e tomo conheci-
mento de que na reunião que fizeram os
officiaes, e presida da pelo 1.º Lt. Tavares, com
assistencia dos primeiros Tenentes d'Arma
da Augusto Fructuoso Monteiro e Candido

Pereira da Costa Barreto, ficou assentado que se adheria a Republica. Em a route anterior, Barreto em conversas com amigos na Rua do Sol, quando chegavam as noticias primeiras do movimento republicano no Rio, mostrava-se tão cobardemente medroso { foi reconvin do offi cias do 3^o B^o m., mas e' que elle calculou bem, se a forza adherir e proclamar a Republica, que re medio tinha elle!!! accitar os factor consumados; foi por isso que ali se recolheu } na quella occasiao, digo, mostrou-se tão liberianamente cobarde que invaginando na Republica um descalabro, pediu-me conselho si deveria ou não levantar um dinheirinho que tinha na caixa economica; ou antes quise que não pedia conselho, elle affirmava que levantaria o tal dinheirinho no dia seguinte (16). Respondei-lhe que não

fizesse isso e entrei em considerações sobre o que
seria a Republica, maxime feita por um homem
tal como Deodoro. Mostrou-se Basseto muito satis-
feito com o que lhe disse, e sem me dizer para
onde se dirigia, seguiu com o seu Companhei-
ro Monteiro (mais tarde soube q' dali foram para
o Genarte d'onde não sabiam si não na
manhã de 18 e para fazerem parte do Go-
verno Provisorio). Os officiaes resolveram, then
na quella reunião, passar o seguinte Telegramma
ao Marechal Deodoro = officialidade 50%^{ms} adhere
Republica e aguarda ordens - Tavares. - Não
concordando com essa resolução tão passiva
dize que nós não tínhamos que aguardar ordens;
a Republica estava proclamada no Rio, cumpri-
a que as Províncias adherissem cortando seus
Governos, que o Deodoro não daria ordens, nem

se occuparia com Provincias pois teria necessa-
riamente muito que fazer; aguardaria adheções
que se manifestariam com actos constelados
Governo; pois o que seria de presumir é que
logo que as cousas estivessem de todo assenta-
das no Rio, e Familia Imperial já se viajem
para a Europa, aquellas Provincias que ainda
não se houvessem manifestado, veriam, em
breves dias, em seus portos Navios de Guerra
com ordens terminantes para proclamarem
a Republica o que seria simplesmente vergo-
nhoso e ridiculo. (Ignorava então que o Tavares
houvesse recebido Telegrammas do General Her-
mes C. da Fonseca, g^o da Bahia onde era o
Commandante das Armas, seria haverem ali
grandes adheções ao Imperador, convidando-o
assim desfarçadamente a resistencia; d'ahi o

medo do Tavares em pronunciar-se). O Tavares
é chamado a Palacio pelo Presidente da Provincia
que a isso o convidava por um cartão amigui-
no que eu vi; disse-lhe que quanto antes fôr elle
a Palacio, pois que o Presidente queria necessaria-
mente informan-se o que havia sobre Republica;
e cumpria-lhe ser franco ao Presidente desendo-
lhe a attitude da officialidade, e se por ven-
tura o Presidente apresentasse neccios perso-
aes, cumpria-lhe ainda tranquilizal-o offere-
cendo-lhe todas as garantias possiveis a elle
e sua familia: neste accordo sahimos e
seguimos junctos separando-nos mais
adiante, elle para Palacio e eu para
o Globo onde fui interder-me com
o Paula Duarte que disse-me haver
já telegraphado para o Rio em vista



de telegramma que hontem d'ali recebera e já
tardi da noite e no qual eram confirmadas
as noticias que já se conhecia. De accordo
com o Paula Duarte na conferencia que por
essa occasião tivemos e já a retirar-me, diz
me elle: consta-me que no Mercado agita-se
povo para vir a este Escriptorio em hostelida
de a mim. peço-lhe pois encarecidamente que
quanto antes se-entenda com o Tavares a quem
esporá o que occorre e elle que mande uma
força para aqui afim de garantir-me.

Despacha-me a saber quando sou chama
do a assistir uma conferencia que ia dar se
entra P. Duarte, o Presidente e mais 2 Membros da Mu
nicipalidade, e o D.^o Casemiro D. Vieira, e
ficou assentado que se-termina a Comma

ra as 12 horas, mandando ella chamar ao
P. Duarte para proclamar a Republica, fa-
zendo-se em seguida eleição de Governa-
dor que previamente combinou-se ser o pro-
prio Paula. Seguiu eu para o Quartel,
e reflectindo sobre o mau effeito que causaria
em taes condições ostentação de força, resolvi
não pedir a força para o Globo, porém pro-
ceder em forma a evitar scenas desagra-
daveis que por ventura se-dessem: subia eu
a Ladeira do Viva mundo, encontro-me com o Sr.
João Henrique Vazira da Silva, que mesmo antes de
comprimentar-me diz: então Sr. Milanes, que infam-
me e traidor aquelle Deodoro!!! Não me convindo
dircutir nesse terreno, em uma rua publica e
com a pressa que tinha eu, fiz-lhe um gesto de
indifferença; elle, ou por que se-lembrasse de eu

che-haver fallado de Deodoro, revelando-me sempre
amigo, ou por que reflectisse que eu era Militar,
mudando de tom perguntou-me em que disposi-
ções estava a officialidade do 5^o B^o M^o; respondi-lhe:
creio que adhere ao movimento a menos que
resolvendo salientar-se por uma indifference
criminosa, falta ao compromisso já feito
perante todos. Calou-se, p. p. H., fitou-me por
1 a 2 segundos, apertou-me a mão e separámo-
nos. Chegado ao Quartel, onde não encontrei o
Tavares, entendi-me com o Major Fiscal Honório
Clementino Martins, que concordou com mim em
mandar-se uma praça de confiança, despar-
cada, ao mercado ouvir o que se dizia con-
tra P. D. e Republica, e dar nos parti logo
que sentisse reunião de povo hostile, e a collo-
car-se, a distancia do Globo praças, como que

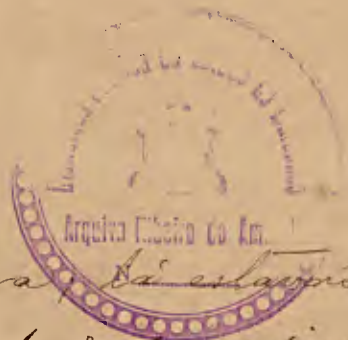
sentinellas com ordem de avisar ao Quartel dados
as mesmas condições. Ao sair do Quartel encon-
tro-me com o Tavares q^o confirmou a minha
opinião a respeito da conferencia que tivera
com o Presidente da Provincia, acrescentando ter fi-
cado espantado quando elle lhe pedia conheci-
mento de um telegramma do General Hermes,
telegramma que elle guardava em reserva e
nessa occasião me o apresenta; disse-me
não haver guardado reserva alguma com o Pre-
sidente a quem offerecera (si preciso fosse) a Quar-
tel q^o residir; que o Presidente lhe dixerá não
por duvida alguma em passar-lhe a administração
logo que elle quizesse (o mesmo mandou di-
zer elle ao P. Duarte); aconselhando ao Tavares
que não desse publicidade ao telegramma
do General Hermes, segui para o Globo ou

onde encontrei um telegramma q. confirma-
 va as noticias anteriores accrescentando: Gover-
 no constituido: Deodoro, Getulio e Benjamin
 Constant. = ordem publica mantida. Erao
 3 1/2 horas vou ao Quartel (por isso que nao tem
 do ainda o P.D. sido chamado a Cammara
 me-parece que ella nao se-havia ainda
 constituido) ali diz-me o Tavares: "estou amea-
 çado pelo João Henriques de uma contra-
 revolução da qual se-diz Chefe; a poucos
 momentos sabio elle d'aqui onde veio conhe-
 cer a oppinião dos officiaes sobre Republi-
 ca, e asseverando-lhe eu que erao os me-
 lhores possiveis qois adheriao francamente,
 elle procurou dissuadir-me desse proposito
 e só depois de conhecer perdido o seu traba-
 lho, prorompe em termos de comediado, faz-me
 responsavel pelos acontecimentos e terminando

com a ameaça da contra-revolução retirou-se. Respon-
di ao Tavares: e v. tem receio do J. H.? Com eles
mentos tem elle? onde vai elle ver povo que o
opponha-se a Republica? O povo que está insep-
tesente e desbriado pela Tyrannia do Rei que
se-acoberta com a carta constitucional, tem
aberto mão de seus direitos em favor sempre
da entidade Governo, pouco lhe-importa que
haya ou não Rei. A que grupo politico po-
derá encostar-se ao J. H.? Os conservadores co-
luctas não o-querem, hoje mais do que nun-
ca; os liberaes que actualmente governam já o
encolaram; os liberaes dissidentes por sua
vez não precisam d'elle; grupo muito peque-
no e em hostilidade ao Gabinete 7 de Junho,
acceta de preferencia a Republica; não
faz caso do J. H. (mal me-lembrava do

libertos de 13 de Maio de 1888) una-se ao P.D.
e vamos já e já proclamar a Republica.
Vão, diz-me o Tavares, v. sabe que os offi-
cises decidiram esperar ordens do Deodoro,
esperaremos que elle nos responda. P. Ta-
vares, disse-lhe. o Deodoro não responde,
elle tem muito o que fazer; já fez o que se
via com aquelle telegramma; agora elle
espera o pronunciamento das Provincias: Be-
arã e Pará já o fizeram e organizaram
Governo conforme se sabe dos telegram-
mas doc. n.º : o Piauhij, pelo telegram-
ma do Venesio (Capitão do Exército) procu-
ra sumo para seguir (doc. n.º - outras
Provincias já o terão feito necessariamente,
vamos reunir os officiaes e conseguir-
mos auctorização para proclamar-se a
Republica e v. consteloir Governo. O re-

ceis, porém que no espirito fraco daquelle, sei-
nava, o egoismo do eu pelos cuidados da fa-
milia, o medo mesmo de que abortasse o mo-
vimento os conservava presos ao primitivo
acordo = esperar ordens! Reunidos todos no
quartel de lá não sabião para parte alguma
si não mui furtivamente para suas casas
a fazerem refeições, e isso mesmo um ou
outro e sempre muito apressado; dormião
no quartel e as peças sempre se prom-
ptidões. Enxotando-me em persuadil-
os a persuadindo-os a minha opinião,
sem nada obter, pois que nada fazi-
ão sem ordem, volto ao Globo com o
fim de ajudar ao P. D. a conseguir da
Cammará a eleição de Governador; ali
chegando verifiquei que nada se adian-
tou, tome conhecimento de um telegram
meu em que dava a organização de todos



Gabinete e vou a Cammara, lá estavam os veria dores, que tendo mudado de oppinião quanto ao accordo feito com o P. D., sen nidos, o Presidente dirigio-se a 200, ou 300 pessoas, mais ou menos; e que ali se achavam para tomar parte no movi mento, e dando-lhes conta do que se passava no Rio declara estatuido o Go verno Republicano, e como interprete de seus Municipios telegraphava naquel la occasião ao General Deodoro de quem aguardava ordens para ulterioes proce der, ficando os Veria dores em sessão per manente. Era ainda a rotina de então que predominava! Nenhua corporação havia que conhecesse e usasse de suas attribuições si não

de país se pedir e obter licença para isso!
Ninguém poderia espiornar si não tives
se a certeza de que o Governo de S. Magestade
respondesse o Dominus tecum. A Monarchia
retrograda sempre ainda que procurasse
marchar-se com a capa de progresso
e patriotismo, chapa de que todos os
Governos se serviram auxiliando a Monar
chia a corromper e a tudo estragar nes
te País para o qual bem se poderia
applicar aquellas frases duras, porém verda
deiras, de Jogausta quando se referia aos
Romanos: Ali na quella patria dos Scyptis
tudo se vende!!! Realmente o Brazil estava
já no ultimo lance da grande escada da de
gradação moral!! O Ministro que não furto
va, deixa os amigos os fazerem; não havia

direito que se respeitasse, si não fosse
amparado por um homem de quem o
Governo precisasse, ou por uma mulher
bonita a quem não se queria desagra-
dar, em muitas questões importantes
e em quase todas as nomeações era certo,
uma mulher seria a ultima palavra:
era o antigo Romanismo que estabelecia
as bases de seu execrando dominio!!!
Volto ao Globo e faço ver ao P.D. o proposito
em que estava a Cammara e digo-lhe que
essa indecisão não convinha, que fallava-se
muito em levantamento de libertos que se
cabeceados por João Henriques pretendiam
protestar contra o movimento republicano,
que o dia seguinte sendo Domingo seria bom
ensayo para elles se-reunirem; urge pois a

pressar isso; vamos a Cammara; fal-
le aos Vereadores, anime-os com a sua
pallavra, e estou certo que conseguire-
mos o nosso fim. Sim, diz-me o P.D.
mais convem antes disso eu ter uma
conferencia com o Tavares; quer faci-
litar isso? Julgando conveniente esse
acordo, retire-me, de caminhar escrevo
um cartao ao Tavares encarecendo-lhe
a necessidade da conferencia; Tavares
responde-me que motivos ponderosos o
prohibem de saber doc. n.º. Vou ao
Quartel a entender-me pessoalmente
com o Tavares a quem fiz ver as
razões pelas quaes o Paula queria a
conferencia e não vinha em pessoa
tratar; responde-me que tbem não
podia saber por que os Melles (seus pa-
rentes e amigos, liberais e governistas) que

queria assassina-lo, que teve aviso d'isso
 e de qual quer um becco podia sair
 uma balle, que não estava para isso; que
 quando viessem ordens do Rio, sim, estaria
 prompto para tudo e iria constetoir Governo.
 Ri-me de tanta imbecilidade e covardia e
 disse-lhe que esse pensamento era uma
 creancada, que isso só existia na imagi-
 nação delle, que não desse credito a elle e
 fiz-lhe outras muitas considerações, nada
 consegui. O medo o-havia avasallado por
 tal forma que era impossivel arreda-lo
 do proposito em que estava. Volto ao Globo,
 estão já 7 horas da noite, entendo-me com o
 Paulo e faço-lhe ver que nada se-conse-
 guirá com jeito; vamos a Cammará

baldaemo-nos em tentativas; o povo
e a resposta da Cammara estava pre-
viamente combinada; esperariaõ resposta
do Mo^{al} Deodoro até as 10 horas da noite;
si nada viesse feixariaõ as portas para
abrir-as no dia seguinte e esperar
tegraphando de novo! Em vista de tal
indifferença disse ao Paula: provoqu
esta Cammara em um discurso, mor-
te ao povo que nos cerca a Tebieza de se
procedimento, e vamos ver o que sabe d'ab
O Paula fallou, extenua-se e apenas conse-
guiu como que esprequicar da inmerciaõ
em que jazia o povo, aproveitando-se desse mo-
mento. Joze Bentes, Secretario do Club republicano
do Pará, que de passagem se-achava entre nós, es-
orta o povo a pronunciar-se e de pois de alguns

considerações, provoca-me a fallar no sentido de conhecer-se a oppinião dos officiaes do 5º Bº: imaginando eu que se nos apresentassemos ali no quartel, o Commandante e officiaes se-manifestariam logo adherindo a Republica e ali mesmo se-constituiria Governo, e ficaríamos salvos dos vãos receios que se-dizia aglomerarem para o dia seguinte, pois que os Republicanos senhores das posições saberiam evitar qual quer manifestação em contrario, disse, o que se-havia passado ali desde a noite de 15 (eu tive o cuidado de occultar o medo de que se-achavam possuidos os officiaes segundo o que observei e ajuizo meu) e que me-parecia certo a adheção franca dos officiaes uma vez que ali apresentasse nos pedindo a. O José Bentes dando-me o braço e ao Paula grita no Quartel, ao Quartel no que

foi correspondido pelo povo que ali accom-
panhou-nos e onde nos aguardava a ma-
ior das desiluzões!! O povo parando a entra-
da da casa do Tavares, subimos nós três; os
officiaes prevenidos de nossa ida aclarão-se
tão em casa do Tavares que depois de ouvir
nos, recusou-se formalmente prestando a
guardar ordens do Rio tal era a deliberação
terminante que elle e seus officiaes haviam
tomado. O Paula e João Bento olhavam-me
como que me-perguntando o que se deveria
fazer, eu envergonhado por tanta fraqueza
e cobaradia, procurei esconder-me da quel-
les amigos que somente por minha causa
se-espojeram a um dezaf, vim para ca-
sa onde meditando sobre os acontecimentos, vi-
me muito compromettido, desposto porém a

não recuar e muito menos a abandonar
 o Paula que sentia-se coagido pelas amea-
 ças dos libertos de 13 de Maio, já abandonado
 pela Cammara e pelo 5º Bm, sem o povo
 que contemplava indifferente resolvei aconsellado
 e já que outro serviço não lhe podia prestar.
 Dia 17 = despedi-me e sahir logo pela
 manhã a ir ter com o Paula e quem fa-
 ria ver a impossibilidade material de con-
 seguir-se a proclamação da Republica no
 meio de tanta indifferença e cobardia, mas
 que elle se reservando tanto quanto fosse
 possível, não descançasse de telegraphar pa-
 ra o Rio dando conta de tudo quanto se pas-
 sou e ainda se disse, pedindo mesmo elemen-
 tos para proceder, recibo um avulso em que

o Paula convoca o povo para uma reunião as
11 horas na Cammara, era elle que já não obstante
muito desoluido, procurava fazer um ultimo esfor-
ço (em minha opinião inutil.) a ver se conseguia
o seu fim. Quero ir ter com o Paula e dis-
suadilo de fazer a reunião pois seria mal
um deixar a que se expunha, entra-me a
casa um Amigo (J. R. A.) e pede-me opin-
ão sobre o movimento republicano declarando
me querer acceitar e nesse sentido agir;
diz-me que se recolhesse a sua casa,
contei-lhe em syntheze quanto se havia
passado demonstrando-lhe claramente o aban-
dono em que estavamos eu e o Paula e os
sumores que cruzavão desde 16 a quem se
attriboia e as consequencias que poderiam se-
ructar si por uma circumstancia fortuita a

bortam o movimento, o que não me parecia
possível enema acreditava; esse amigo ouviu-
me e retirou-se para a sua casa: recebo um
recado urgente do Tavares, von do Quartel e,
oh decepção!!! os meus Companheiros estavam
alternados com a noticia que cruzava (só ali
no quartel eu soube, em mais parte alguma me-
fallaram nella) de que o Deodoro havia mor-
rido, que deira-se no Rio a contra revolução;
suppondo porém que os officiaes quizeram
somente por um prova as minhas convic-
ções, não lhes respondo e vou a enten-
der-me com o Tavares que livido e com
voz quase tremula confirma-me a noti-
cia accressentando ter sido o Sr. B. que
liquidava (foi a expressão) o Deodoro, que o
Barão R. - Spa Commandava as forças que

se oppozeram a Republica, corria m.^{to} sangue
no Rio e no Ceará onde dava-se tbem con-
tra revolução e eram essas as razões da falta
de telegrammas. Não me contive, prorompi
indignado contra tanta cobardia e entre
muitas considerações disse que tudo isso
era supinamente ridículo, que a noticia
não era e nem podia ser seria, que
necessariamente era seprada pelos gover-
nistas ou por quem encabeçava os pelos
a um contra movimento uns e outros por
to que em campos oppostos querião o mesmo
fim. O Tavares, que oscitava entre os dois
telegrammas que se cebeo, do Deo obo em que
dava a Republica proclamada e do Hermes
que desia haver muitas adherentes ao Impera-
dor, sua oppinião segura e medrosa acce-



citou facilmente na noticia, muitos de
 meus companheiros aplaudiam-se da reu-
 tencia em que estavam, congratando as su-
 graças daquelle que se-haviam compromet-
 tido e eu desesperava-me de ver tanta
 cobardia (do dia 18 em diante não houveram
 Republicanos mais exaltados do que aquelles
 mesmos que fizeram me passar por tantos
 veixames pela pusilanimidade de que se-
 ram tantas provas): e Tavares me diz que
 eu já estava bastante compromettido, mas
 que me-salvaria, em que não sabbisse mais
 do quartel, fizesse como os outros; que eu me
 tendo demorado em acudir ao chamado
 os officiaes, em vista das noticias ultimas
 (referia-se a morte de Deodoro) reuniram-se

e deliberaram enviar uma commissão com
posta dos Major Honorio Elementino Martins
1.^o Tenentes da Armada Augusto Fructuoso
Monteiro e Candido R. Costa Barreto, Capitães
Feliciano Xavier Freire Junior, Alfredo Ra-
mos Chaves e escrivão de fazenda da Armada
Marcionilio Vay que tinha por fim fazer
constar ao Presidente da Provincia que o
5.^o B.^m de Infantaria procedendo com toda
prudencia recbia e cumpria ordens do
Governo constituído aqui, a commissão foi
a trazer ao P.D. dizer-lhe a sua ultima
resolução. Senr^o Tavares disse-lhe eu, isso
não é possível, por que importa abrir
mão de proclamar-se a Republica, eu
não pactuo com esta ordem de cousas, e
nessu sentido estendi-me em conceder

procurando ver se conseguia elle uma
resolução seria em favor da Republica, quan-
do entra a Commissão a dar conta de seu
mandato; já constava no Quartel que
um grupo de libertos em numero su-
perior a 500 haviam-se postado entre o
excriptorio do Globo e a Cammara Munici-
pal em manifestação hostil ao Paula
Duarte contra quem dirigião diuersos e
ameaças; o Tavares já havia recebido dois
recados do P.D. lhe mandando pedir pro-
tecção, eu exigi do Tavares que cumprisse
o seu dever mantendo a ordem publica
que ameaçava ser perturbada, disse-me
o Tavares que não tendo ordem alguma do
Presidente da Prouincia, mantinha suas
pracas no Quartel e aguardava ordens.

entrando em ainda em considerações a respeito, disse que tudo estava anarchizado, que elle tinha obrigação de chamar a si a responsabilidade da administração da Provincia, que não tinha quem a dirigisse; o Presidente fugido de Bellois pelo receio e desconfiança do Sr. M. refugiou-se em uma casa particular onde se julga isento de qualquer aggressão que sua imaginação crea escantorado pelo telegrapho que não recebe ordens suas nem como da Policia, pouco se importa com o que vai por este mundo e tanto é assim que elle já tem offerecido a administração da Provincia a si e ao Paula D. o que prova bastante o acerto de que muito se diz

7

Nada se respondeu mesmo por que nessa
ocasião reinava grande confusão; reunem-
se os officiaes perante os quaes a Commis-
são vem dar conta de seu mandato, e com
a fallava o Major Honorio eis que a
Commissão tendo-se desempenhado de seu
dever juncto ao Presidente da Provincia,
este dissera que aceitava e agradecia
ao Gov.^m o auxilio que lhe-queria prestar
e nesse sentido já havia officiado ao Com.^{to}.
fateuticando sua gratidão pela manun-
tenção da ordem publica; o official de Fazen-
da Marcionilio var dir: meus Senr.^s, eu pe-
co venia para restabelecer os factor que se-
deram em Palacio entre esta Commissão
e o Presidente da Provi.^a; alem do que fica

dito pelo Sr. Major deo-se mais o seguinte
ficando eu sumamente vexado pelo
resultado da conferencia havida entre
a Commissão e o Presidente, senti que
os v^{os} havia sabido humilhado por
isso que a Commissão só tratou de ser
agradavel ao Presidente a desposição
de quem apresentou os v^{os} que segun-
do disse estava disposto a receber e
a cumprir ordens; eu pois por mi-
nha conta disse ao Presidente que a of-
ficialidade não estava assim tão dis-
posta a essa obediencia passiva
por quanto a virtude das circumstancias
ella queria colaborar no Governo da
Provincia tornando-se como que um
prolongação de sua auctoridade, agor

do por si em prol da segurança pu-
blica, ao que annis o Presidente não
seu revelar algum esforço para ester-
nar esse assentimento. Foi assim e
por um extrauto salva a dignidade
daquelle officiaes que pela timidez de
seu chefe humilhava-se perante o Pre-
sidente que por isso bem resistia
as instancias de seus mais fortes par-
tidarios que escigiao a sua perma-
nencia no poder. A falta de communi-
cações do Rio muito concorria para at-
morigar os espiritos fracos e especuladores
e foi contanto com esse efeito que fizeram
constar a morte do Decano! Continuava
vamos ainda em sessão quando se
nos apresenta o Sr. Manoel da Silva Lar

dinha que em Commissão com mais
dois cavalheiros pedião em nome da
humanidade e da salvação publica
uma força que defendesse o Globo
da aggressão que lhe estava iminen-
te; historiarão os factos que se deram
d'onde se deprehende serem verdadeiros
os que de começo chegaram ao nosso
conhecimento: e era que o P. D. tendo con-
vocado o povo para uma reunião na
Câmara, as 11 horas, os libertos em
numero de 50 mais ou menos se a-
presentaram entre o escriptorio do
Globo e a Câmara interceptam
do assim o caminho, que susses liber-
tos, depois de haverem dirigido muitos in-
sultos, quebrado a taboleta afixada na

na porta da redacção, subira armado de
 cacetete, declarando que em nome de seus
 Companheiros oppunha-se formalmente
 a qual quer tentativa contra a Monarchia;
 em vista do que o P. D. desistira da conferen-
 cia, mais que nem por isso os libertos se
 retiravam. o Tavares se recusava bem
 como alguns officiaes a que sahisse
 força; intesessei-me tanto quanto pude
 para que se concedesse a força pedida;
 a final um dos officiaes (não me recorda
 o nome) disse que tendo o Presidente con-
 cedido que ~~obtem~~^{obtem} os officiaes fossem a pro-
 longação de sua authoridade, parecia
 que se podia conceder a força; diz o
 Tavares e verdade, nos temos já somos

Governa eu não me lembrava do Presid
(que vergonha meu Deus, disse eu com mimgo
e portanto mando já a força e seguiram
as praças emballadas ao mando dos
Tenentes Joze St. Gromavel e Firmiano Reis
A força seguindo em direcção a rua do
Sol, eu fiz ver que deveria ella fazer
caminho pela a da Pár por ser o mais
curto a seguir, o Távares oppo-se e fêz
seguir, tendo antes conversado em rezar
va com o Commandante d'ella. Eu
adevinhei mais uma boixeja que se
commettia e realmente mais tarde sou-
be que a força fora propositalmente re-
ciber ordens do presidente Coutinho
que assintia impassiveis as imposições
dos libertos o sobdelegado e o delegado de

de Policia, F. L. Lida e M^{te} V. W. W. a
sendo certo ainda que ambos introduzi-
ram-se no grupo de modo em voz baixa:
fação o que quizerem: intervinha a
força dispersaram-se os libertos, e teran-
do-se ella then por ordem do Presidente,
que inflexivelmente dera essa ordem p.
lbe asseverarem que a ordem estava
restabelecida (quando e' certo, mais tarde
se verificou isso, que sabião plotarem
os libertos um plano sinistro) Cerca das
4 horas da tarde, foi a hora em que pou-
de escapolir-me do quartel, fui a Globo
conferenciar com o P. D. (já por em pra-
tica o que havia imaginado pela ma-
nhã mas que os acontecimentos não
dera lugar) observei nessa occasião

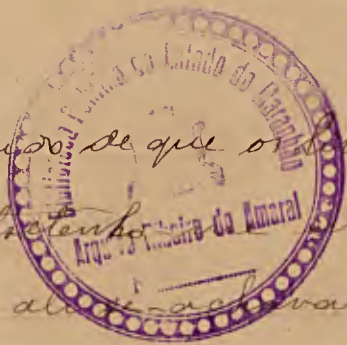
que em torno do Globo aglomerava-se
um grupo de pretos que paleavam e
grahitos ali entravam ou sahirão, de ac-
coráo com migo o P. D. prometti- lhe
collocar na porta uma força com o
fim de evitar o ridiculo a que se ex-
põem as pessoas que ali vão. O Pan-
la então estava entregue a si mes-
mo e a sauta de quem o- quizes
se violentar, sem povo sobre quem
se apoiasse, sem a Cammara
que lhe feiscou as portas com o
ceio de um ataque dos libertos que
ameaçavam lhos escangaitar, sem
força que ainda no sabáo se en-
são- se formalmente a qual quer de
liberacáo sem que viesse ordenáo

Rio, invada tinha a fazer si não esperar os acontecimentos! Retire-me do Globo, ao dobrar porém o canto da rua sou variado pelos moleques cujo grupo já engrossava, parei e adverti-os de que estavam procedendo mal; ás minhas reflexões responderam com uma formidável vaia, ameaças de mandá-los dispersar e elles desafiavam-me a que o-fisesse e taes erão as ameaças que rederregião em meio de vaia. que eu conhecendo a fraqueza de minha posição (estava completamente desarmado) fui termo a esse conflicto retirando-me, não sem receio de ser atacado pelas costas; só a dignidade e brío mantinham a regularidade de meus passos; nem uma só porta aberta onde me recolhesse, e eu a subir a ladeira do Vira mundo de pouco transito

si não eramo nesse dia pelos factos occorridos.
(mais tarde soube pelo Dr. Cassimiro D. Vieira que
me disse ter visto um dos pelos armados de for
midavel pedrasquim a trar de mim quando me
entro a isso se oppozera aconselhando-o) Logo
do cheguei ao pateo do Carmo e que me julg
salvo e sigo immediatamente para o quartel afi
de obter a força e não foi sem grande esfo
ço que consegui meu fim. Otavares e m^{te}
officiaes a isso se oppunham; eu, depois
de muito insistir provando a responsa
bilidade que nos cabia pela indepec
ça q^a apresentavamos, offereci-me para com
mandar a força sua minha responsabilidade
de para quem quer que para lá fosse, offe
reço-se o s^{te} feres Bello que disse seguir
de boa vontade desde que eu o não abandonasse

Seguiu a força de 10 praças ao mando
do Alferes Raymundo e Antonio Bello, e pou-
cos momentos depois vou eu ao Globo;
já os moleques se-haviam retirado, re-
vifiquei a posição da força, dei certas
ordens que me-pareceram convenientes
e de prudencia, subi ao escriptorio fir-
o Paula reteleficar o accorao com migo fei-
to e nessa occasião fir-lhe sentir que
muitos officiaes me-haviao queiscado a
margamente de se por causa de um te-
legramma para o Rio em que taxa-
va-os de cobardes oppondo-se a procla-
mação da Republica (realmente no
Quartel me-haviao fallado nisso e da-
vão ali como cauza para regar-se a
força que eu pedia) o P.D. negou a sair

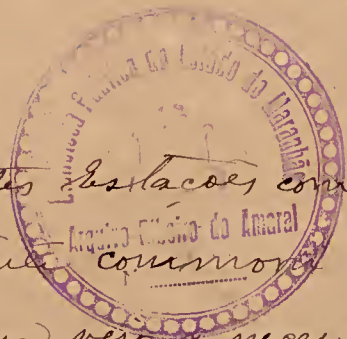
tencia do telegramma, mais eu sei que
elle foi passado, bem como um outro pa-
ra o Ceará pedindo um vazo de guer-
ra. As 5 1/2 sigs de novo para o Globo
a entrada do Vivamundo estava to-
mada por um grupo de libertos e me-
afirmaram que elles tentavam alguma
coiza pois haviam feito investidas
recuando logo que viam a força;
quero dar volta para ir auxiliar
ao Alfes, como me-cumpria, quan-
do vejo elles se-retirarem em direc-
ção a casa em que estava o Presiden-
te, espere ali mesmo a ver o que faziam,
voltam elles, param, dão gritos e vivos e se-
guem a rua Formosa deixando-me pe-
ceber q: abandonavam qual quer tentativa



contra o Globo. Convinco-me de que os libertos
 se retiravam de vez, e eu me entretenho em con-
 versa com pessoas que ali chegavam, q-
 me infrento com um empregado do
 Cabo submarinho (e procurava uma oc-
 casião destas para certificar-me do que
 occorria pelas de mais Províncias do
 Sul, a respeito das quaes eu nada sabia
 de certeza; corria noticias de artrozar
 e mesmo do Ceará onde eu tinha certeza
 de Governo já constituido; eu não conhe-
 cia empregado algum da quella empre-
 za, mais isso não era razão; a occa-
 sião tudo justifica. Dirigi-me a elle
 e fiz-lhe as perguntas que julguei ne-
 cessarias, e elle respondeo-me que

Ceará, Natal, Pernambuco, Alagoas
Bahia, Rio, S. Paulo, Minas, Sta. Ca-
tharina e Rio Grande do Sul todas
haviaõ-se constituído Republica adherindo ao
movimento do Rio, que ali como nos de mais
lugares não havia perturbação de ordem publi-
ca que haviaõ sido ligeiramente alteradas em
Pernambuco por causa do fio telegraphico do Es-
tado cuja Estação a Policia occupou sendo esse
lugar pela Cavallaria de linha e na Bahia
pelo encontro de dous grupos republicanos e
Monarchistas o que resultou alguns pesime-
ntos, mas que mesmo aki já se tinha restabe-
lecido a ordem e constituído Governo; garantio-
me tudo isso sobre sua pallavra dizendo-
ter conhecimento de todos esses factos por
telegrammas particulares passados pelos

encarregados das differentes Estações com
os quaes estava em constante communi-
cação. Deixa minha conversa pelo a neces-
sidade de eu ir ao quartel entender-me
com o Tavares e os de mais officiaes e por-
lhes ao corrente do que se passava e assim
ver se conseguia, ah! ah! ah! medo de que
estavaõ possuidos, se definissem de vez
e proclamassem a Republica si não na
quella noite mesmo, ao menos no dia se-
guinte; sigo a' Rua do Sol em direcção
ao quartel e já quase a meio encontro
um grupo enorme de libertos que subi-
ão a mesma rua de archote em punho
e dando vivas a Monarchia; paro e
quero voltar ao Globo, quando o gru-
po toma direcção differente e eu pu-



de avaliar em 2 a 3 mil homens, con-
vencido de novo ser apenas passatempo
que faziam, pois que a direcção tomada
a isso me indosio, segui o meu cami-
nho. (Faltou-me a reflexão que só ter
de me ver; O. João Henrique abandonado
pelos liberais governistas com quem mendi-
gou aliança, não queria unir-se aos li-
beraes dissidentes que não tinham forças pa-
ra elegerlo; os Conservadores Castreiros (a
politica aqui estava dividida assim:
liberaes Governistas e dissidentes; con-
servadores Castreiros e Mauristas; des-
te ultimo era chefe o João Henri-
que) que já mais vez o eleges des-
prezou-o, não quer saber d'elle; falle-
cido o Senador Luis Antonio, seu tio e

sogro de rapasello para elle a possibilidade de mais tarde fazer alguma coisa em politica; restava-lhe portanto, aproveitar a occasião que se lhe offercia jogando uma cartada: sublevar os libertos, porque: falceado o movimento republicano elle se apresentaria ao Suo preto fazendo valler os seus serviços a monarchia e forçosamente elle daria um bom lugar na larga meza orçamentária, no caso contrario nada perderia: que lhe importava alguns libertos imbecis que, acreditando-o, se atinassem arojados sacrificando as vidas para satisfação de seus calculos politicos?!?!..... De trile e ridiculo



celebridade sr. cobrio esse pobre m^o,
gozando de um nome respeitavel antes
de fazer-se politico, foi mais um es-
quife que passou e desapareceu na
valla commun.!) Conuencido como
dissi nao ser hostil aquelle ajuntamento,
parecio-me um simples protesto de
voto a conta de gratidao á aquella d^a q^{ue}
attribuo a sua carta de liberdade
concedida em 13 de Maio entrei no qu-
artil. O Tavares, a quem fiz ver o que
acabava de dar, me disse que o grupo
ali estivera em frente ao quartel, dando
vivas ao Batalhao e a Monarchia, pro-
tando nessa occasiao que nao aceitariam
P.D. por que mau homem, mau chefe
de familia, nao poderia governar a

ninguém; essa linguagem usada por
pretos bocas não escapou a minha
observação e fui confirmar em min-
o que desde 16 se devia fiz ver isso
ao Savares e entrei no assumpto que
ali me levava. Fiz ouvir os offi-
ciaes e dirigí-les a fallada hir-
toriando a minha conversa com
o telegraphista, cercando-a dos
comentarios que a occupação me-
sugería vibrando a corda sensivel
de uns, ferindo o amor proprio de ou-
tros conseguí levantar do marasmo
aquelles homens que, cegos, já se en-
vergonhavam de si proprios: comen-
tei os factos que se davão e determi-
navão o J. H. como o encabeçador

dos libertos e portanto responsavel por qua
quer scena desagradavel. Os officiaes pri
cipia-vão a pensar livremente, o medo
já lhes - fugia; exigia-se a prisão de João.
Henrique e queria-mos mesmo a quella
hora (8 m: ou menos da noite) ir em a ca
sa delle buscar o preso; foi já preciso
que eu procurasse acalmar os animos
que nada tendo acontecido não se de
ria tomar uma medida destas; antes
nos predepozessemos para no dia
seguinte proclamarmos a Republi
ca, que já se - fazia tarde. Em já
ia ouvir um protesto quando che
gamos a noticia de que o Globo es
tava sendo atacado pelos libertos e
o Alferes Belto mandava pedir se

força, eu quero seguir irresistivamente para o Globo, porém venho aqui que os meus Companheiros que se deixam apanhar em defeza daquelle que podia ser victima da sanha dos pretos, fico para conseguir o reforço perdido e com elle marchar; chegamos tres praças feridas que dizi-nos. haverem já se retirado os libertos deiscando 2 mortos e uma porção de feridos e contamos detalhes do occurrido; segue o reforço ao mando do Tenente Raymundo Pereira de Lanciros que para isso se-offerecera (eu estava a paizana) e poucos momentos se pois chegamos o Alferes Bello que confirma os factos e rejunião-se



mais ou menos no seguinte: o Alferes
prevenido pela sentinella de que um gru-
po enorme de povo descia o viramun-
do em gritos de viva a Monarchia, for-
mára as suas 10 praças e fallava
ao grupo pedindo que se retirassem, vai-
aram os Alferes e continuaram a descer,
o Alferes mandára atirar para o ar
a ver si os intimidava e retiravao-
cassoaram dizendo serem os tiros de polve-
ra secca e investiram. Agredido as-
sim o Alferes não teve duvida em ma-
dar fazer fogo de vêras seguindo-se 2 mo-
rtos que foram encontrados e muitos fer-
dos que eram conhecidos para differentes
Boticas; que dos libertos partiram al-
guns tiros estando a maioria delle

armados de cacetes e pedras; o Sargento ficou bem ferido levemente e pou-
de continuar ali o fim do ataque, as
seus pracas não podião mais resistir
foram retiradas da linha de fogo.

O Batalhão comprometido já em favor
da causa republicana, dava-me a es-
perança de que no dia seguinte se
proclamará a Republica. Nessa man-
te e depois dos acontecimentos o Pre-
sidente escreve uma carta ao Pa-
vares em que o convida a tomar
conta do Governo no dia seguinte,
nada sim, porém, determinaria que
os officiaes cumprissem o seu dever
si as 3 horas da manhã não fosse
por elles recebido um telegramma

do suas vidas para satisfação de calculos inconfundaveis; mas..... não e' esta a hora de secciminacões, agora convem e' proceder recuperando o tempo preciso que por incuria se perdeu; O Tavares, e minha oppinião que deve-se cercar de auxiliares aptos e que elle mereça confiança e siga a proclamar a Republica e constitua Governo Provisorio; todos aplaudiram = penso ainda que devemos seguir d'aqui para a Cammara Municipal onde se fará a mudanca de Governo. O Tavares nomeia a dois officiaes Cap. Alfredo N. Chaves e Tenente Joze A. Gromovel, seus ajudantes d'ordens para com elle seguirem á Palacio onde deverião tomar conta da

Provincia). Peço a palavra de novo e faço
ver que nas circumstancias actuaes não
se podia abrir mão do P. D. e entro em
considerações a respeito terminando pela
organização de umaJuncta que se tor-
nasse responsavel perante o Paiz pelos
seus actos. Não obstante a má vontade
que havia da parte dos officiaes em
ser chamado o P. D. para fazer parte
da Juncta, má vontade que se ma-
nifestou por palavras, o Sr. varas nomei-
a a mim, Dr. V. Duarte e Padre Frei-
tas para em Commissão convidarmos pa-
ra membro daJuncta do Governo que ia-
se constituir no P. D. (que logo na ma-
nhã desse dia equando vulgarizava o ulti-
mo Telegramma do Desdoro e desposição

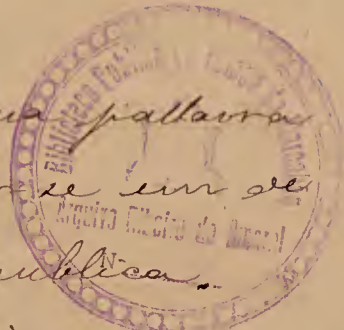
do Tavares a respeito, mandara-lhe dizer:
que quando fosse constituir Governo passar
se por lá (no Globo) para levá-lo; o Tavares
a conselho de quase todos os officiaes estava
desposto a não satisfazer esse pedido; di-
go ainda ao Tavares que a pessoa do P. P.
e elle somente não irão bastantes para
constituir Governo; elle que visse mais
alguem em condições para isso; diz-
me o Tavares; pois chame them ao Dr.
Joze Viveiros ao que oppor-se formal-
mente a sua Senhora D. Polina que
interviu na occasião fez que
tão para que o Dr. Viveiros não fosse
chamado, dizia ella por ser inimigo
da classe. Pedi ao Tavares que não a-
brisse mão ao nome de Viveiros, que

sustentasse a sua indicação pois que
 o Viveiros traria para a Republica
 as adhesões de um partido inteiro; Se
 não e honesto seria o Viveiros, uma
 garantia ao Commercio e a Agri-
 cultura, como membro do Governo,
 e na convicção de compor-se o Go-
 verno Provisorio de trez pessoas
 insiti tanto quanto me cabia
 para sustentar a indicação do Pava-
 res que em minha opinião foi
 uma feliz acção. Do quartet segui
 com os meus dois Companheiros a se
 senprehar minha Communição en-
 trando em casa do Dr. Viveiros a
 quem expus os motivos da quella

Commisario; o Dr. Viveiros que se mos-
trou surpreso por um tal convite
procurou encerrar-se; insisti o por-
sivel fallando-lhe em nome de
seu patriotismo e elle sem accei-
tar coiza alguma, pediu-me prazo
para reflectir e consultar aos seus
amigos. (Sem longe estava em
se pensar quão amarga de-
ria-me ser aquella Commisario!!)
Limitei ao Dr. Viveiros o prazo de
meia hora pois que o caso urgia;
as condições em que estava a Ci-
dade, o Presidente da Provincia, que
nendo entregar a administração
a quem quer que fosse, as occorren-
cias da noite de 17, as ameaças que

constavam, os pânico das familias, tu
do exigia uma resolução prompta a
fim de garantir-se a segurança publi
ca sob constante ameaça. Vou ao Glo
bo, falkacom e P.D. a quem fiz ver a
combinação feita, declarando-lhe nes
sa occasião, (como o fez o Dr. Vivei
ros) que a Junta se comporia del
les dous sob a presidencia de Tavares.
Ao chegarmos ao quartel (a commis
são o P.D. e o Viveiros) encontramos
o Secretario da Presidencia que se
ordenella, procurava informar
se a que horas o Tavares iria tomar
conta do Governo, que o Presidente es
tava prompto e a espera que se con
stituisse Governo Provisorio a quem entre

garia a administração da Província.
Estávamos ainda na Secretaria do
B^m quando se-nos apresenta o Dr. João
Henrique que vinha justificar-se
das accusações que sobre si pesavam.
o Dr. João H. negava positivamente
os factos capitães que determi-
navam a creença de haver sido elle
o encabeçador dos libertos, servituan-
do e explicando a seu modo tudo
quanto occorreu, apellando mesmo
para a converza tida com amigo
na ladeira do tira mundo, e en-
viesando-me com referir os factos
taes quaes se-devao, limitei-me
a intimar-lhe a ordem de prisão
que mais tarde foi relaxada por



ter elle hypotecado a sua palavra
de honra de nao envolver-se em de-
monstracoes contra a Republica.

Por o Joao Henrique fallava aos pe-
tos excitando-os a que nao consentir
sem na Republica, asseveraram-me
diversas pessoas e recorda-me bem
do nome do Dr. Manoel de Lima Vieira
que disse-me tello visto em a noite
de 16 em frente a Cammara assim
procedendo, quando o P. D. com mi-
go e outras pessoas ali foramos a
conseguir que os Vereadores se ma-
nifestassem positivamente: e' ainda cer-
to que elle fallou aos libertos na no-
ite de 17, no largo do Carmo, mas dizem

que elle acalmava-os, outros que os
escitava, de qual quer maneira é
certo que elle fallou e depois desso
os libertos em vivas a Monarchia
e morras ao Globo para lá immer-
tiram dando-se as occorrencias
de que ligeiramente já fallei: affirma-
se que antes de fallar o João H. fallou
um preto conhecido pelo nome de
=Capenga=. Por mais investigações
que fizesse não pude conhecer ao
certo o sentido em que fallaram, e nem
se poderia mesmo ouvir, segundo
outros me-affirmam, tal era a voze-
ria e grita que fazia a massa
de 2 a 3 mil homens q^{ue} ali se achavam
e marcharam contra o Globo. Lemau

do of. Fl. se conheceu preso preso para que o deixasse
sem embarcar nesse mesmo dia para a Europa (en-
tava no porto o Vapor Bragança q^{ue} para ali nave-
ga directamente) isto depois de apellar para as
relações particulares que mantinha com o Tava-
res e com amigo; então fez-lhe ver que a sua
detenção era transitória porém necessaria
pois que indicava como o incitamento dos
libertos a sua prisão inutilitaria qual
quer plano por ventura preconcebido,
de mais estaria em segurança não só
contra qual quer tentativa que por ventu-
ra imaginassem contra si, como acobor-
tado de qual quer suspeita daquelle mo-
mento em diante; que tinha franca
liberdade de acção podendo receber pes-
soas de sua familia e amigos, tudo

proveniente tudo isso observado de perto por um
official que estaria prompto a facilitar
lhe todos os seus desejos possiveis.

O Tavares acompanhado por officiaes
do B^m e armada, ^{e pessoas do povo} D^{os} P. D. e Viveiros se
que para Palacio onde encontra o Pre-
sidente da Provincia com quem o P. D.
conferencia mesmo em presenca do
povo que os cercava e concorde os
termos em que se devia laborar o
auto da entrega do Governo, foi pro-
clamada a Republica e em segui-
da determinando pelo Tavares que
nomeava para Membros da Jun-
ta do Governo Provisorio os D^{os} P. D.
e Viveiros, Cap^m Milanes, 1^o Tenente
da Armada Candido F. da Costa

Barreto e Augusto F. Monteiro ao 6^o da
 da Guarda Nacional, negociante nes-
 ta Praça Francisco de Carvalho os quaes
 sob a sua Presidencia assumiao da
 quella hora em diante as ideias do
 Governo. Não foi sem admiração
 que vi o meu nome fazendo parte da
 Juncta do Governo quando é certo que
 eu suppunha ella se-compor somente
 dos tres primeiros: mais tarde porem
 eu soube que lá mesmo no quartel
 houve uma conferencia entre o Tava-
 res, P. D. e Viveiros e ficara assentado
 que a Juncta se-comporia de cinco:
 os tres primeiros o 6^o do Porto Landi
 do Barreto e eu; veriquei, em virtude

dissa que o Tavares, para atender a pedidos particulares resolvera incluir os nomes de F. Carvalho e Monteiro.

Si me fosse licito prever o que me esperava como Membro da Junta Provisoria, calcaria todas as conveniencias e resignaria semelhante honra da qual so' me coube em partilha ser sabores.

Si me for possivel organizarei espontaneamente os trabalhos da Junta donde se vera a nizeria e a ganancia de cinco de seus membros que contando-se em maioria tudo se resolvao a seu talante desprezando as consideracoes e mesmo opposicao que eu e os ^{seus} vizinhos faziamos.

Documentos =

apreços a esta memoria

Como parte integrante
n.º de nos 1 a 19 sendo o de
n.º 6 em duplicata

de 1 a 12 formando
uma serie - 1.ª

De 1 a 16 formando ou
tra serie - 2.ª -

REPARTIÇÃO GERAL

DOS

TELEGRAPHOS

Estação

S. Paulo, *10* de *Nov* de *1887*

Telegramma N.

Horadeapresentação

Numero de palavras pagas

Recebido de

A's *9* H. *7* m. *2* an

Assignatura do Telegraphista

Numero de ordem

Remettido a

Hora de expedição

Assignatura do Telegraphista expedido

Procedente de

Data

Hora

Endereco

Commandante Amas
Bat. de Commandante
do 2º Batalhão de
Voluntarios

Noticias

da

Corte

mas

abstenção completa
ao Imperador

Nome e morada do remittente.

Almeida

Telegramma d'O GLOBO.

Rio de Janeiro, 15, 9 h. 30 m.

Dr. Paula Duarte.

A Republica proclamada. Ministe-
rio preso. Grande entusiasmo. O
exercito e povo confraternisados. Viva
a Republica. Responda telegramma
rua nova do Ouvidor 15.

Sá Valle.

Ultima hora.

Governo provisorio constituido:

Marechal Deodoro da Fonseca

Quintino Bocayuva

Benjamin Constant Botelho de Magalhães

A ordem publica perfectamente mantida.

REPARTIÇÃO GERAL

DOS

TELEGRAPHOS

Estação S. Luiz, 16 de Nov de 1889

Telegramma N. 639

Hora de apresentação 4

Numero de palavras 29 pagas

Recebido de

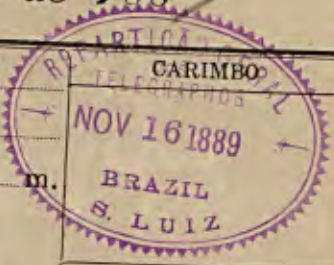
A's 4 H. 30 m.

Assignatura do Telegraphista

Numero de ordem

Remettido a

Hora de expedição



Assignatura do Telegraphista Expedidor

Procedente de Fortaleza

Data

Hora

m.

Endereço

ao Guarnições e Imprensa

Povo, exercito, armada depozaram
Presidente Provincia, adheriram re-
publica, tenente coronel Luis Antonio
Ferraz, acclamado chefe do poder
executivo. Nomeada sete cidadãos
governo provisório

Nome e morada do remettente

Abayor Abaniel Bezerra
de Albuquerque Membro da
Comissão executiva

W. Williams



Attestado em 15 de Junho de 1900
nos termos do Edital nº 100 de 1900

Dr. Carneiro
Carneiro

5

REPARTIÇÃO GERAL

DOS

TELEGRAPHOS

Estação *St. Louis*, *16* de *Nov* de *1889*.Telegramma N. *184*Hora de apresentação *24* *45* *pm*

Numero de palavras

pagas

Recebido de

A's *5*H. *55*

m.

Assignatura do Telegraphista *Int. Le*

Numero de ordem

CARIMBO

Remettido a

Hora de expedição

m.

Assignatura do Telegraphista Expedidor

Procedente de *Thereminia*

Data

Hora

m.

Endereço.

5º Batalhão Infanteria

*Deapo sobre qual a attitude
dos officiaes tomada a respeito
do ultimo acontecimento dado
na corte*

Nome e morada do remetente.

*Reginaldo Nemeiro
da 1ª Capa Com. 1ª
do Contingente*

Ultima hora.

Ceará. 16

O presidente não tendo querido des-nossar-se do governo, foi posto fora e tomou conta da administração da provincia o commandante do batalhão.

4 h. 25

Ao commandante da guarnição e Imprensa, Povo, exercito, armada, depuzeram presidente da provincia, adheriram republica — tenente coronel Luiz Antonio Ferraz acclamado chefe do poder executivo.

Nomeados sete cidadãos governo provisorio: Major Manoel Bezerra de Albuquerque, membro da commissão executiva.

No Pará pretendem fazer o mesmo, não sabemos resultado.

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

B

Aviso de Serviço N. 20

Estação d

S. Luis 17 mar 87

Hora de Recepção	Procedencia	Iniciais dos Telegraphistas	Hora de Expedição
11, 15 hr	Rio	Ere	

Coronel Távares

O governo provisório está
instalado funcionando

Leodoro
Bocayana

Convida-se o povo para
uma reunião às 11 horas
do dia na **Camara Municipi-**
pal.

Viva a Republica!

Paula Duarte.

21 7

Aos Governadores de Provincias.

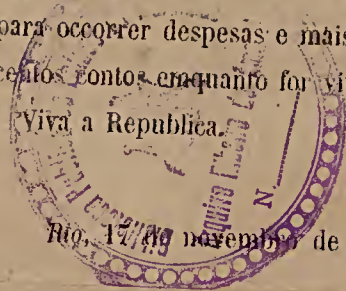
Pedro d'Alcantara seguiu hoje com a familia a bordo do paquete *Alagoas* com destino a Europa.

Governo Provisorio concedeu-lhe cinco mil contos para occorrer despesas e mais o subsidio de oitocentos contos enquanto for vivo.

Viva a Republica.

Vinhaes.

Rio, 17 de novembro de 1889.



Boletim d'O GLOBO.



Concittadãos

Está proclamado o governo republicano.

A Junta Provisoria, reunida no palacio da administração publica, delibera tranquilla, confiando plenamente nos sentimentos de ordem da população do Estado do Maranhão e no patriotismo, nunca desmentido, desta provincia illustre pelos titulos que a nobilitam.

A Junta Provisoria tem força para garantir a segurança de cada um: dos cidadãos ~~dos estrangeiros~~ residentes na terra hospitaleira da patria, esta aguarda, confiada o apoio que a gravidade da situação nos impõe, e que, fortalecendo a administração, assegurará ao Estado a paz e a tranquillidade.

Viva a Republica !

Maranhão, 18 de Novembro de 1889.

Tenente-coronel João Luiz Tavares.

1.º Tenente Candido Floriano da Costa Barreto.

José Francisco de Viveiros.

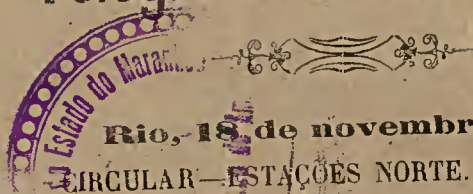
Francisco Xavier de Carvalho.

O capitão José Lourenço da Silva Milanez.

Francisco de Paula Belfort Duarte.

Augusto Fructuoso Monteiro da Silva.

Telegramma d'O GLOBO.



Rio, 18 de novembro de 1889

CIRCULAR—ESTAÇÕES NORTE.

Proclamação, Governo provisório. Concidadãos: O povo, exercito, armada nacional, em perfeita commu-
nicação ~~seguimento~~ com os nossos concidadãos resi-
dentes ~~provincias~~, acabam decretar deposição dynas-
tia imperial e consequentemente extincção systema
monarchico representativo. Como resultado imme-
diato dessa revolução nacional, de caracter essencia-
mente patriótico, acaba ser instituido um governo
provisorio, cuja principal missão é garantir com or-
dem publica liberdade, direitos cidadãos. Para com-
porem esse governo, emquanto nação soberana pelos
seus órgãos competentes, não proceder a escolha do
governo definitivo, foram nomeados pelo chefe poder
executivo nação cidadãos abaixo assignados.

Concidadãos, o governo provisório, simples agente
temporario soberania nacional, é o governo da paz,
liberdade, fraternidade e ordem.

No uso das attribuições, faculdades extraordinarias
de que seja investido para defesa integridade patria,
ordem publica governo provisório, por todos meios
seu alcance promette garantir todos habitantes Bra-
zil, nacionaes, estrangeiros, segurança, vida, proprieda-
de, respeito, direitos individuaes, politicos, salvas,
quanto a estes as limitações exigidas pelo bem pa-
tria, pela legitima defesa governo proclamado pelo
povo, pelo exercito, pela armada nacional.

Concidadãos: as funcções justiça ordinaria, bem
assim abolido conselho estado. Fica dissolvida camara
deputados.

Concidadãos: o governo provisório reconhece,
acata todos compromissos nacionaes contrahidos
durante regimen anterior, tratados subsistentes
com potencias estrangeiras, divida publica externa,
interna, contractos vigentes, mais obrigações le-
galmente estatuidas.

Marechal Deodoro Fonseca chefe governo provisó-
rio

Aristides Silveira Lobo, ministro interior.

Ruy Barbosa, ministro da fazenda interinamente
justiça.

Tenente-coronel Benjamim Constant Botelho Maga-
lhães, ministro guerra.

Chefe esquadra Eduardo Wandenkolk, ministro
marinha.

Quintino Bocayuva, ministro relações exteriores
interinamente agricultura, commercio, obras publicas.

Vinhaes.

REPARTIÇÃO GERAL

DOS

TELEGRAPHOS

Nº 11

Estação *Paris*

, *14* de *Nov*

de *1889*

Telegramma N.

Hora de apresentação

Numero de palavras

Recebido de

A's

H.

m.

Assignatura do Telegraphista

Numero de ordem

Remettido a

Hora de expedição

m.

Assignatura do Telegraphista Expeditor

Procedente de

Data

Hora

m.

Endereço.

*Chefe Poder
Executivo Paulo*

*Ordem: Cambozeira Tranipe
Seguir ordens governo Repu-
blicano estado livre
Marambaia*

Nome e morada do remetente.

*Rebato de Castro
Membro poder
cívico parti de
Marambaia*

REPARTIÇÃO GERAL

DOS

TELEGRAPHOS

Av.

Estação Carin

19 de Ebr

de 1888

Telegramma N.

Hora de apresentação

Numero de palavras

Recebido de

A's

H.

m.

Assignatura do Telegraphista

Numero de ordem

Remettido a

Hora de expedição

m.

Assignatura do Telegraphista Expediente

Procedente de

Data

Hora

m.

Endereço.

Câmara Municipal
Carin

Proclamada Republica, reina ordem
e tranquillidade. Organizada a junção Go-
verno provisório, composto Tenente Cel João
Luiz Tavares, 1.º Francisco de Paula Belfort
Duarte, 2.º João Francisco de Seixas, 3.º Cel
Francisco Xavier de Carvalho, Capitão João Lou-
renço de Silva Abillany, 1.º 1.º Cel Carlos Maria
da Costa Barreto, e 1.º 1.º João Augusto Pinheiro
do Monteiro da Silva.

Nome e morada do remetente.

João Carlos Tavares

REPARTIÇÃO GERAL

DOS

TELEGRAPHOS

14

Estação



13, 17 de Nov^o de 1889

Telegramma N.

721

Numero de ordem

Hora de apresentação

15 8 5

Remettido a

Numero de palavras

pagas

Hora de expedição

Recebido de

A's

9

H.

26

m.

Assignatura do Telegraphista

Ass

Assignatura do Telegraphista Expeditor



Procedente de

Fortaleza

Data

Hora

m.

Endereço.

Comandante Força Militar

Já fizeram transformação
Governo? Precisão auxiliar?

Nome e morada do remetente.

Mavor Bezerra
d'Albuquerque
Comissário executivo
Recisão da Serra



8 Rep

13

(1)

REPARTIÇÃO GERAL
DOS

TELEGRAPHOS



Luiz, 18 de Novembro de 1889

Telegramma N. 248
Hora de apresentação 3:50 ap.
Numero de palavras 18 pagas
Recebido de
A's 11 H. 2 m.

Numero de ordem
Remettido a
Hora de expedição m.



Assignatura do Telegraphista

Assignatura do Telegraphista Expedidor

Procedente de Theresina

Data Hora m.

Endereço.

Cidadão Comm. Te
Varares.

Força	disposições.	Restabe-
lecida	ordem,	diga em
que	sentido.	Charemos de
acordo		

Nome e morada do remettente.

O Secretario do
Governo Provisorio
Luiz

REPARTIÇÃO GERAL

DOS

TELEGRAPHOS

14

Estação

18 de Novembro de 1889

Telegramma N.

Hora de apresentação

Número de palavras

pagas

Recebido de

A's

H.

m.

Assignatura do Telegraphista

Número de ordem

Remettido a

Hora de expedição

m.

Assignatura do Telegraphista Expedidor



Procedente de

Data

Hora

m.

Endereço.

Theresina
Sr. Cel. João Luiz
Paraná

Telegrammas particulares
dizem ordem restabelecida.
Diga o que ha com urgencia.
Força prompta

Nome e morada do remettente.

O Capm Francisco
Mendonça do Sacramento
provisorio

REPARTIÇÃO GERAL

TELEGRAPHOS

Estação *Carimbo*, 19 de *Novo* de 1888

Telegraphista N.

Hora de apresentação

Numero de palavras

Recebido de

A's

H.

m.

Assignatura do Telegraphista

Numero de ordem

Remettido a

Hora de expedição

m.

Assignatura do Telegraphista Expedidor

Procedente de

Endereço.

Comte do 5º Batalhão

*Liga francamente tudo quanto
to ha, si precisa de auxilio
em que condicoes se acha
qual o apoio do povo a tropa
na verdadeira situacao desta.
Responda em urgencia*

Nome e morada do remetente.

*M. Bererra
Am. rogado Guerra*



REPARTIÇÃO GERAL

dos

TELEGRAPHOS

Estação

S. Luiz, 19 de Nov. de 1889

Telegramma N.

267

Hora de apresentação

3, 10p

Numero de palavras

16

pagas

Recebido de

A's

H.

m.

Assignatura do Telegraphista

Numero de ordem

Remettido a

Hora de expedição

Assignatura do Telegraphista Expeditor



Procedente de

Theremane

Data

Hora

m.

Endereço.

Cidadão Tenente B.
João Luiz Tavares

Felicitações. Peço poremores
acontentamentos. Lament. Nomes
mortos e feridos

Nome e morada do remetente.

A. Lima, Secretário
do Governo Provisório

REPARTIÇÃO GERAL

DOS

TELEGRAPHOS

Estação *Rep. Luiz*, 20 de *Nov* de 188*9*

Telegramma N.

Hora de apresentação

Numero de palavras

Recebido de

A's *14* *11* m.

Assignatura do Telegraphista

Numero de ordem

Remettido a

Hora de expedição m.

CARIMBO

Assignatura do Telegraphista Expedidor

Procedente de *Postalgia*

Data

Hora

m.

Endereço.

Cidadão Cel. Tavares
Junta Barankão

Nãois de guerra Trampo dequiu Top
de Camocim para chi a sua claspocido

M. Bezerra

Nome e morada do remittente.

Es. Carreiros Guerra

REPARTIÇÃO GERAL

DOS

TELEGRAPHOS

Estação *S. Luiz*, *20* de *março* de *1887*

Telegramma N. *276*

Hora de apresentação

Numero de palavras *pagas*

Recebido de

A's *3* H. *385* m. *45*

Assignatura do Telegraphista

Numero de ordem

Remettido a

Hora de expedição



Assignatura do Telegraphista Expedidor

Procedente de *Sabral*

Data

Hora

m.

Endereço.

Mr Governador

Parto

ordens

V. Ex. c.ª

Nome e morada do remittente.

Ant. Alue Camara
Com. Te. Franje

Ao povo Maranhense.

Concidadãos.

Amanhã aportará ás nossas plagas o governador do Estado do Maranhão. Deyemos-lhe o nosso concurso, a mais esplendida manifestação, ao democrata imperterrito a quem o governo federal da Republica confiou a administração suprema da patria maranhense. A obediencia á lei e ao voto nacional — é o apañagio caracteristico do republicano, do cidadão que se exalta até a propria consciencia pelo amor da ordem e da liberdade.

Republicanos, saudemos o novo governador, confieemos na justiça de sua administração patriótica, e cerquemo-lo de todo o prestigio, de toda a força, de toda a authoridade de que elle precisa para consolidar as instituições democraticas no solo abençoado da patria.

Viva a Republica !

Paula Duarte.